

FANTASIAS E MATUTADAS 2

O Dia – 04 de abril de 1934.

Emoção, simplicidade, elegância de forma, perfeição de estilo, bom ritmo em boa rima, são as características que mais concretizam a poesia da escritora Maria Eugênia Celso.

Faz lembrar, a maviosidade da poesia da senhora Maria Eugênia Celso, a tão conhecida frase de Horácio, mestre dos mestres, em sua “arte poética”: Quem faz um bom poeta? A natureza ou a arte? A natureza cria e ensina, a arte modela e aperfeiçoa.

Tanto a natureza como a arte tornaram Maria Eugênia Celso uma cantora lírica de sagrados enlevos, que, ao som da lira, recebe as homenagens de toda uma natureza escrava de seu talento, de sua sensibilidade, no trabalho pela perfeição.

O mais apreciável da prosa e da poesia de Maria Eugênia Celso – que deixa indelevelmente em nosso espírito a impressão extasiante do belo – é o encanto da simplicidade, suavíssima de emoções reais, verdadeira sensibilidade artista, a retratar, em incisivas sínteses, uma intensidade emocional.

Maria Eugênia Celso é bem uma alma de artista.

* * *

“Fantasias e Matutadas”, já em segunda edição, mostra-nos a admiração em que é tida a autora primorosa de “Vicentinho”.

Nesse último livro, soube Maria Eugênia Celso revelar a ductibilidade aprimorada dum talento de escol, celebrando o amor, a saudade e também a ironia mordaz aniquiladora.

Mostra-se exímia sonetista. Defensora da métrica. O poema “Meu home” é de grande alcance para o nosso folclore. “Pecados” é outro poema original, cheio de espontaneidade.

“Fantasias e Matutadas” é um tonel de belas emoções.

Originalíssimo – como já disse – em seu conteúdo – para não negar o aforisma de Anatole France: “quem nos quiser contar uma bela história tem de sair um pouco da experiência e do costume” – e acima de tudo, uma beleza expressiva – também para coadjuvar Dostoiewski, quando afirmou: “a beleza salvará o mundo”.

Não quero porém dizer que nos livrará desta angustiante e periclitante situação. Pelo menos nos fará sonhar, admirar o belo, como a forma imperecível da superioridade humana. Ainda que bem.

“Fantasias e Matutadas” foi editada pela Ariel. Nada mais recomendável.